

Uma Leitura Brasileira do Legado de Pierre Bourdieu

Amurabi Oliveira*

<http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201507813>

Catani, Afrânio Mendes. (2013). *Origem e destino: pensando a sociologia reflexiva de Bourdieu* (116 pp.). Campinas, SP: Mercado de Letras.

Pierre Bourdieu (1930-2002) é, inegavelmente, uma referência incontestável no campo da Sociologia, de forma ampla, e da Sociologia da Educação, em particular (Oliveira, 2013), o que se relaciona também com a influência da produção acadêmica francesa nas pesquisas em Sociologia da Educação no Brasil (Costa & Silva, 2003; Weber, 2011), porém o impacto de sua produção ultrapassa os campos disciplinares, pois, como nos indica o balanço realizado por Catani e Faria Filho (2002) no GT de História da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED –, ele é o autor mais citado nos trabalhos, ultrapassando as referências a historiadores consagrados, como Chartier.

No Brasil, sua recepção, desde os anos de 1970, tem ocorrido não sem controvérsias, em muitos casos reduzida ao

rótulo de “reprodutivista” e, como indica o cuidadoso levantamento realizado por Catani, Catani e Pereira (2001), mostra-se recorrente a existência de uma apropriação incidental do autor, na qual se realizam rápidas referências a seus trabalhos, especialmente por meio da obra *A reprodução*, publicada originalmente em 1970.

No conjunto de autores que têm não apenas realizado uma ampla revisão do pensamento do sociólogo francês no Brasil, como também se utilizado de seu arcabouço teórico para o desenvolvimento de suas próprias pesquisas, destaca-se Afrânio Mendes Catani, doutor em Sociologia e professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), atuante no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina. Em *Origem e destino*, o autor nos presenteia com um conjunto de textos publicados ao longo de uma

* Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. amurabi_cs@hotmail.com

década (2002-2012), mas só agora organizados como uma coletânea, possibilitando o acesso a uma visão mais abrangente de sua reflexão sobre a Sociologia de Bourdieu.

Apesar de se tratar de uma obra bastante sintética, ela assume um fio condutor interessante para pensarmos a leitura de Bourdieu no Brasil: a ideia de que seria possível realizar um exercício de utilização do arcabouço teórico e metodológico do sociólogo francês em outras realidades empíricas, desde que realizado um esforço de desenvolvimento de um trabalho homólogo ao feito por ele. Ou seja, Catani nega a possibilidade de transposição automática de categorias teóricas de uma realidade para outra. Essa discussão ainda está insuficientemente desenvolvida no Brasil, no que diz respeito não apenas às ideias de Bourdieu, mas a uma ampla gama de teorias desenvolvidas em outros contextos históricos e sociais. E, nesse sentido, a contribuição de *Origem e destino* é fundamental para o desenvolvimento das discussões da Sociologia da Educação no Brasil.

“A Sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras)” abre o livro, deixando claro o caráter afirmativo da coletânea. Mas, longe de procurar reconstituir a obra de Bourdieu, o que já

fora realizado por outros comentadores, Catani se volta para um entrelaçamento entre a obra do autor e sua própria formação intelectual, indicando como suas leituras passaram a ser integradas na elaboração de seu trabalho. É-nos apresentada a trajetória de Catani, que nos indica sua formação familiar e escolar, além de seus primeiros contatos com a obra de Bourdieu, ainda nos anos de 1970, através de Sergio Miceli. Aparentemente, há muitos pontos de convergência nas biografias de Catani e Bourdieu, considerando que ambos se originam de famílias modestas e conseguem romper com o que seria o “destino escolar”, em princípio reservado a ambos.

É por meio da obra de Bourdieu, com destaque para seus primeiros escritos elaborados em parceria com Passeron, *Os herdeiros* (2013 [1964]) e *A reprodução* (2008 [1970]), que Catani passa a compreender o lugar da escola no processo de conservação social, o que possibilita ao sociólogo brasileiro entender melhor sua própria história escolar. A forma de operar dessa instituição, segundo a análise bourdieusiana, se daria do seguinte modo: “A escola, ao ignorar desigualdades culturais entre crianças de diferentes classes sociais ao transmitir os conteúdos que opera, bem como seus métodos e técnicas e os critérios de avaliação que utiliza, favorece os mais

favorecidos e desfavorece os mais desfavorecidos” (p. 29).

A partir desse ponto, ele passa a expor algumas das questões centrais trazidas por Bourdieu para a compreensão do sistema de ensino, como a relação com o saber; a análise sobre o julgamento professoral, que se assenta principalmente em elementos externos, como sotaque, postura, etc.; o desenvolvimento e a utilização da categoria *habitus*, que aparece pela primeira vez em *A reprodução* e é desenvolvida em trabalhos posteriores. E seria a partir desse conjunto de elementos que Bourdieu constrói uma Sociologia engajada, como um “esporte de combate”.

No segundo capítulo, “Um convite aos clássicos: o trabalho sociológico de Pierre Bourdieu”, Catani se volta para a utilização criativa e fértil que Bourdieu fez dos clássicos da Sociologia (Marx, Durkheim e Weber) e utiliza, em sua argumentação, “a forma de apropriação que o sociólogo brasileiro Florestan Fernandes também realizou dos mesmos autores, com a finalidade de mostrar caso semelhante ocorrido na periferia, em um campo acadêmico com autonomia reduzida” (p. 41).

O dito ecletismo presente na obra de Bourdieu foi alvo de críticas. Porém, ao trazer à tona o exemplo de Florestan Fernandes, o autor aponta para as possi-

bilidades existentes na articulação entre as contribuições teóricas e metodológicas dos clássicos para a apreensão do real. No caso de Bourdieu, esse aspecto se vincula a uma tentativa de superação de falsos antagonismos, nas teorias sociais, das teorias abstratas e de grandes generalizações. O relevante seria

que Bourdieu, ao trabalhar com Durkheim, Weber e Marx consegue, a partir deles e com sua *mirada*, situar-se no lugar geométrico das diferentes perspectivas – o que não deixa de ser extremamente inovador no quadro da teoria e da prática sociológica de hoje [ênfase no original] (p. 55).

“As possibilidades analíticas da noção de campo social”, terceiro capítulo da obra, se volta para um conceito central na teoria bourdieusiana, que teria surgido para evitar um erro de “curto-circuito” existente nas teorias sociais (Bourdieu, 2004). Catani nos alerta para a indissociabilidade entre pesquisa teórica e empírica, presente na Sociologia de Bourdieu, bem como para o fato de que “as noções de campo, *habitus* e capital não podem ser definidas isoladamente, mas apenas no interior do sistema teórico que constituem” (p. 60).

A noção de campo viria a substituir a de sociedade, pois esta seria com-

preendida não como um todo integrado organicamente, mas, sim, como constituída por um conjunto de microcosmos sociais “dotados de autonomia relativa, com lógicas e possibilidades próprias, específicas, com interesses e disputas irredutíveis ao funcionamento de outros campos” (p. 61). Isto se insere na tentativa de superar a antinomia entre indivíduo e estrutura, afirmando que o objeto da ciência social se encontra “na relação recíproca entre os sistemas de percepção, apreciação e ação (o *habitus*) e as diferentes estruturas constitutivas do mundo social e das práticas – os diferentes campos” (p. 65).

A partir desse conceito, Catani se volta para a análise do Bourdieu do campo intelectual – que, como tal, seria dotado de regras próprias bastante complexas –, assim como para o universo das grandes escolas, que constituiriam um conjunto heterogêneo, ligado ao processo de consagração das divisões sociais. Interessante que, ao trazer a análise de Bourdieu acerca das grandes escolas, ele lança luz sobre questões que emergem numa leitura rápida de *A reprodução*, tendo em vista que o papel do herdeiro seria cada vez mais custoso, em termos financeiros, emocionais e vivenciais, e a inadequação de alguns aponta para o fato de que a reprodução de classes não é uma conclusão inaceitável.

Apesar de compreender que os conceitos bourdieusianos são elaborados para a análise das contradições existentes na sociedade francesa, Catani entende que é possível se utilizar desse aparato epistêmico-prático para trabalhar nas investigações envolvendo os campos sociais brasileiros, por meio do estabelecimento de relações de homologia. Nesse sentido, ele empreende um esforço para lançar elementos que tornem possível a análise do campo universitário brasileiro, o que abarca tanto o “aparato institucional assegurado pelo Estado brasileiro que garante a produção, circulação (e mesmo consumo) de bens simbólicos que lhe são inerentes” (p. 75), quanto suas transformações, o que é analisado por Catani como um campo de disputas marcado por relações de poder.

No quarto e último capítulo, “No berço é que o destino toma conta dos homens?”, Catani, a partir da trajetória de Benedito Junqueira Duarte (1910-1995), Vinicius de Moraes (1913-1980), Octavio Ianni (1926-2004), Florestan Fernandes (1920-1995) e Pierre Bourdieu (1930-2002), realiza um exercício de análise da relação entre a origem familiar e os destinos sociais, destacando o lugar que a escolarização ocupou nesses casos.

Nas duas primeiras análises, ainda que Duarte e Moraes tenham ingressado no Ensino Superior, obtendo, ambos, o

título de bacharel em Direito, o sistema de ensino foi coadjuvante no destino dos agentes, ao passo que, no caso dos três sociólogos analisados, “seus *destinos*, derrotaram os respectivos *berços*, fundamentalmente através da chancela consagrada obtida junto ao sistema de ensino” (p. 82), em que pese o fato de que, segundo o autor, os intelectuais do segundo grupo permanecem fiéis a suas classes de origem, o que poderia ser verificado por meio dos itinerários de pesquisa desses autores, já que “os três sempre procuraram investigar as causas das grandes exclusões presentes na sociedades capitalistas contemporâneas, os excluídos, os marginalizados e o proletariado. Além de *scholars* exemplares, praticaram uma ciência social engajada e militante” (p. 94). Sua preocupação, portanto, recai sobre a problematização dos condicionamentos sociais oriundos da origem familiar e sua relação com o sistema escolar, o que tem sido objeto de reflexão por parte de outros autores que, como Lahire (1997), têm revisitado a obra de Bourdieu. Porém Catani traz uma contribuição original, ao se voltar para casos específicos de intelectuais renomados, cujas trajetórias nos possibilitam refletir sobre o peso desses condicionantes e do próprio sistema de ensino.

No posfácio, que, em grande medida, serve de conclusão ao livro, Catani esclai-

rece que os artigos, nesta obra, são uma forma particular de mapear Bourdieu, indicando que talvez possam “ajudar a mostrar algumas possibilidades analíticas que suas reflexões permitem, é dizer, elaborar um trabalho de natureza homológica, com a finalidade de realizar a transposição e gerar hipóteses para desenvolver pesquisas comparadas em outro (s) país (es)” (p. 102).

Origem e destino é um livro instigante, por trazer uma leitura não ortodoxa de Bourdieu, preocupada em fazer uma sociologia da Sociologia, seguindo os preceitos abertos pelo pensador francês. Destaca-se o fato de buscar romper com leituras aligeiradas realizadas ao longo destas últimas décadas, que têm se limitado a enquadrar Bourdieu como um autor “reprodutivista”, o que foi refutado por ele próprio, ainda em vida, ao indicar que as ideias expressas em *A reprodução* apontavam para a escola não como reprodutora das desigualdades sociais, mas como uma das instituições sociais que colaborava para esse processo (Bourdieu, 2012).

Um dos seus pontos fortes reside no contínuo esforço de indicar as possibilidades de uso de um determinado arsenal teórico que, embora elaborado com base em outra realidade social, mostrou-se passível de ser aplicado em outros países.

É procedente o argumento central do livro, porém há necessidade de pensar mais profundamente os limites da teoria bourdieusiana – como fazem, em certo grau, Nogueira e Nogueira (2002) no campo educacional – e de algumas de suas categorias, como faz Almeida (2007), com relação ao capital cultural. Parece interessante indagar em que medida a busca pela superação da antinomia entre indivíduo e sociedade ou, em outros termos, entre agência e estrutura logrou êxito na obra de Bourdieu. Essa parece uma questão não respondida por Catani, o que implicaria na revisão do próprio conceito de *habitus* e do questionamento de sua aplicabilidade não apenas em outros contextos sociais, mas também naquele no qual foi forjado.

Apesar desses limites, *Origem e destino* já nasce como um livro indispensável para o exercício interpretativo e avaliativo do legado da Sociologia bourdieusiana, especialmente no campo educacional, dentro de um movimento – ainda incipiente no Brasil – de problematização da incorporação de sua teoria, tendo em vista a base empírica analisada, que realiza uma apropriação não apenas das categorias teóricas desenvolvidas por Bourdieu, mas também de seu *modus operandi* na produção do conhecimento.

Referências bibliográficas

- Almeida, A. M. F. (2007). A noção de capital cultural é útil para se pensar o Brasil? In N. Zago, & L. Paixão (Org.), *Sociologia da educação brasileira: pesquisa e realidade brasileira* (1ª ed., pp. 44-59). Petrópolis: Vozes.
- Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora da Unesp.
- Bourdieu, P. (2012). *Capital cultural, escuela y espacio social*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno.
- Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (2008). *A reprodução*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (2013). *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: EDUFSC.
- Catani, A. M., Catani, D. B., & Pereira, G. R. de M. (2001). As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro através de periódicos da área. *Revista Brasileira de Educação*, s.v.(17), 63-85.
- Catani, D. B., & Faria Filho, L. M. de. (2002). Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPED (1985-2000). *Revista Brasileira de Educação*, s.v. (19), 113-128.
- Costa, M. da, & Silva, G. M. D. (2003). Amor e desprezo – O velho caso entre sociologia e educação no âmbito do GT-14. *Revista Brasileira de Educação*, s.v. (22), 101-120.

Lahire, B. (1997). *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática.

Nogueira, M. A., & Nogueira, C. M. M. (2002). A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação e Sociedade*, 23(78), 15-36.

Oliveira, A. (2013). Sociologie de l'éducation au Brésil: tendances historiques et contemporaines. *Incursions*, s.v.(8),75-93.

Weber, S. (2011). Alguns aspectos das contribuições francesas para o debate do sistema educacional brasileiro. *Cadernos de Estudos Sociais*, 26, 161-168.

Submetido à avaliação em 2 de janeiro de 2015; aprovado para publicação em 11 de fevereiro de 2015.